

N.º: Gp0306-XI
Proc.º: 30.06.04.03
36.02.05
Data: 21.06.2017

Assunto: Apresentação do Projeto de Resolução – Eletrificação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Membros do Governo;

A Ilha de S. Jorge tem mais de sete dezenas de fajãs que constituem um património natural, paisagístico e cultural único no contexto da Região.

Este património confere um enorme potencial de projeção no exterior e, se bem potencializado, é, garantidamente, gerador de riqueza.

As fajãs são, indubitavelmente, um dos elementos incontornáveis da promoção turística da Região, enquanto destino Natureza.

O ex-libris das fajãs, por ser reconhecidamente um dos locais mais belos e carismáticos dos Açores, é a Fajã da Caldeira de Santo Cristo.

A Caldeira de Santo Cristo foi uma das primeiras Áreas Protegidas a serem constituídas na Região, sendo, titular de várias classificações, como Reserva da Biosfera da UNESCO, Zona RAMSAR e Rede Natura 2000.

Atendendo à importância da preservação deste património é, irremediavelmente, necessário implementar uma estratégia global com objetivos e linhas de ação concertadas, preservando o ambiente, a cultura e as tradições da Fajã da Caldeira de Santo Cristo e garantindo, assim e de modo sustentável, a qualidade de vida neste local.

Sem dúvida que o desenvolvimento da “Caldeira” só pode ser alcançado no âmbito de um Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs, pois, este património não pode servir apenas como cartão de visita da Região e da Ilha de São Jorge ou apenas como galardão ambiental.

É preciso desenvolver uma estratégia integrada para aquele local que vá desde a preservação da lagoa e das suas únicas e ímpares ameijoas, pois a verdade é que a máquina que realiza os trabalhos de manutenção na zona do passo/alpeirão está inoperacional, degradada e obsoleta, sendo, neste momento, uma sucata enferrujada que os turistas podem apreciar quando visitam a gruta daquela fajã...

Aliás, importa também tomar medidas de preservação da singularidade da Fajã de Santo Cristo, mantendo-a como destino único e paradisíaco, facto que, atualmente, começa a ser quase impossível, porque já não é o barulho do mar que nos embala... é o ruído dos passeios das motas, cada vez mais incomodativo...

Não deviam estar as motos restringidas apenas para o transporte de pessoas e materiais?

Dado ao aumento de turistas que visitam e pernoitam naquela fajã, já se identificou qual o esforço ambiental que se verifica naquele local?

Qual o impacte ambiental a que está sujeito aquele ecossistema, quer terrestre, marinho ou lagunar?

Qual a capacidade de carga da Fajã?

É urgente uma avaliação, uma intervenção e uma estratégia concertada, integrada e eficaz para aquele local de grande singularidade!

Há muitos anos que se prometem investimentos públicos para a Fajã de Santo Cristo, nomeadamente ao nível da eletrificação da Fajã, recorrendo-se à utilização de fontes de energia renováveis e alternativas.

Porém, até ao momento, nunca se procedeu à eletrificação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, o que obriga à manutenção, praticamente, em cada habitação de um gerador individual, promotor da proliferação de ruídos e consumos de combustível que em nada abona a favor da qualidade ambiental daquele local.

O que se pretende não é descaraterizar aquele lugar único, é sim, que as habitações tenham acesso à luz elétrica de uma forma sustentável e integrada...

Uma noite na “Caldeira” é, e terá de continuar a ser, caracterizada pelos passeios de lanterna, naquela escuridão intimista e relaxante.

Os sucessivos Governos Regionais do Partido Socialista têm vindo a assumir, já desde há longo tempo, o compromisso político de proceder aos investimentos necessários conducentes à eletrificação da Fajã, estando, aliás, tal compromisso vertido em Comunicados do Conselho do Governo (por exemplo, os de 2009 e 2013, após visitas estatutárias à Ilha de São Jorge) ou mesmo inscritas verbas em vários Planos Anuais Regionais (pelo menos nas últimas duas legislaturas), inclusive no Orçamento do ano transato (2016).

Ademais, tal compromisso foi também assumido por declarações do anterior Diretor Regional da Energia, Dr. Rosa Nunes, quando apontou, primeiro, que a eletrificação da Fajã estaria concluída em agosto de 2015, e, posteriormente, tendo tornado público que, afinal, o prazo estabelecido para seu cumprimento seria “até ao final do ano de 2016”.

Registe-se, a propósito, que já existe o entendimento de que tal investimento deve ser concretizado com o recurso a energias renováveis, nomeadamente à utilização de recursos hídricos (aproveitando-se o fluxo de uma ribeira que termina o seu curso na Fajã), salvaguardando-se, desta forma, o ambiente e indo de encontro às diversas classificações de cariz ambiental já referenciadas.

Ao longo do trabalho da comissão para analisar esta iniciativa do CDS-PP percebeu-se, pelas declarações da Sr^a. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, que existem várias hipóteses em cima da mesa e que a intenção do Governo agora é debater tais hipóteses com os intervenientes locais.

Porém, importa lembrar as declarações do Presidente do Município da Calheta: “já foram feitos estudos suficientes”.

O CDS, concorda!

É hora de dar finalmente o próximo passo e eletrificar aquela fajã.

É isso que os Jorgenses esperam e que já lhes custa a acreditar que venha a acontecer...

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprove a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que se execute, com a maior urgência:

A empreitada de eletrificação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, na ilha de São Jorge, dando cumprimento às promessas de investimento público que se têm vindo a perpetuar no tempo e concretizando uma antiga aspiração e necessidade da população que habita ou procura aquele lugar único nos Açores.

Talvez aqui faça falta recordar a lei de Lavoisier: “Na Natureza, nada se perde, nada se ganha... tudo se transforma”!

Os Deputados Regionais,



Catarina Cabeceiras



Artur Lima



Graça Silveira



Alonso Miguel